



# Mafalda e Raquel: as representações femininas do gênero discursivo tirinhas

Leide Lene Santos Silva<sup>1\*</sup> e Kléber Aparecido da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Rua Madri, 545, 77006-126, Palmas, Gurupi, Tocantins, Brasil. <sup>2</sup>Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro, Brasília, Distrito Federal, Brasil. \*Autor para correspondência: E-mail: leide.silva@ifto.edu.br

**RESUMO.** O trabalho objetiva descrever, por meio da tríade dos gêneros discursivos, as representações femininas apresentadas em tirinhas da coletânea em espanhol 'Mafalda inédita'. O estudo se focaliza na perspectiva transdisciplinar da Linguística Aplicada Crítica, campo dos estudos das diversas situações sociais da comunicação humana. Os aportes teórico-metodológicos estão nos postulados do Círculo de Bakhtin sobre os gêneros discursivos e nos estudos das multimodalidades. A pesquisa é bibliográfica, os dados foram analisados de acordo com as semioses registradas nessas narrativas. Os resultados indicam a versatilidade do cartunista Quino ao trazer a baila o diálogo, na década de sessenta, entre duas personagens e suas representações femininas na sociedade sul-americana. O teor humorístico associado às reflexões sobre a temática incentiva os professores de língua espanhola a persistirem no debate sobre a condição da mulher em nossa sociedade. Tal discussão é urgente e necessária nas atividades de ensino de línguas.

**Palavras-chave:** gêneros discursivos; tirinhas; quino; ensino; língua espanhola; diálogo.

## Mafalda and Raquel: the female representations of the discursive genre comics

**ABSTRACT.** The work aims to describe, through the triad of discursive genres, the female representations presented in strips from the collection in Spanish 'Mafalda inédita'. The study focuses on the transdisciplinary perspective of Critical Applied Linguistics, a field of study of different situations of human communication. The theoretical-methodological contributions are in the postulates of the Bakhtin Circle on discursive genres and in the studies of multimodalities. The research is qualitative, bibliographical and documentary, the data were analyzed according to the semiosis recorded in these narratives and the argumentative resources of classical rhetoric. The results indicate the versatility of the cartoonist Quino in raising the dialogue, in the sixties, between two characters and female representations in South American society. The humorous content associated with reflections on the subject encourages teachers to persist in the debate on the condition of women in our society. Such discussion is urgent and necessary in language teaching activities.

**Keywords:** discourse genres; comic strips; quino; teaching; spanish language; dialogue.

Received on September 9, 2022.

Accepted on October 19, 2022.

## Introdução

Este trabalho objetiva descrever as representações femininas apresentadas nos gêneros discursivos multimodais da coletânea em espanhol 'Mafalda Inédita' discutindo a interação *outro-eu* em três tirinhas da obra.

A tirinha é compreendida aqui como um gênero discursivo multimodal e híbrido. O olhar para as tirinhas é conduzido por dois conceitos da teoria dialógica do Círculo do Bakhtin – o dialogismo e os gêneros discursivos. O primeiro conceito entendido como o centro do pensamento de Bakhtin, pois segundo o filósofo russo, toda ação humana é mediada pelo uso dialógico da linguagem, seja ela oral ou verbal (Bakhtin, 1952-2011). O Círculo entende que há constante interação com entre pessoas e seus interlocutores. Mesmo em conversas íntimas, aquelas feitas no âmbito da consciência, as pessoas dialogam com duas vozes: às vezes uma que afirma e impulsiona a ação ou reação; a outra que nega ou desestimula o mesmo ato ocorrendo o inverso sobre a afirmação e negação. Portanto não há como negar a existência do diálogo.

Com relação aos gêneros discursivos, a teoria trata o diálogo por meio de uma tríade. Neste trabalho, demonstra-se por meio do escopo das tirinhas, as marcas do conteúdo temático (tema), do estilo verbal e a

forma composicional efetivadas em textos semióticos cuja produção e interpretação exigem tanto do autor como do leitor a compreensão das imagens, gestos, posturas, balões, notas entonacionais, palavras etc. (Rojo, 2012; Aguiar & Fischer, 2012; Ramos, 2018).

Essa confluência de semioses revela o hibridismo no interior das tirinhas. Como prescrito por Bakhtin (1952-2011), em sua obra clássica *A estética da criação verbal*, os gêneros discursivos absorvem e incorporam traços de outros gêneros em uma dinâmica dialógica estabelecida pelas interações sociais; esse processo permite a criação de novos gêneros, o que ele chama de ‘relativamente estáveis’. Assim, este estudo se aproxima do conceito de Maingueneau (2004) quando aponta as Histórias em Quadrinhos (HQ) como um hipergênero que inspira a criação de outros gêneros em quadrinhos como as tirinhas, remodelados ao estilo, forma composicional e conteúdo verbal, vivenciados pelo cartunista.

A pesquisa está situada no âmbito interdisciplinar da Linguística Aplicada Crítica (LAC), campo do conhecimento que investiga o uso da linguagem nas mais diversas situações sociais de comunicação humana (Moita Lopes, 2006). Parte-se do pressuposto de que as tirinhas não são produzidas apenas como material de entretenimento nas seções de passatempo dos jornais de circulação nacional e internacional, mas também como recurso didático no ensino e aprendizagem de línguas (Rojo & Barbosa, 2015). Assume-se a abordagem qualitativa de natureza bibliográfica/documental e as análises se fundamentam nas representações femininas presentes tanto na interação entre Mafalda e Raquel como nas demais semioses das três tirinhas.

As reflexões se justificam pela necessidade de investigação dos gêneros discursivos multimodais em língua espanhola. Por conseguinte, acredita-se na efetivação oficial do ensino desta língua no Brasil, apesar de que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) aponta apenas para o estudo da língua inglesa (obrigatório) como a segunda língua a ser ensinada no país.

Com base nos resultados aqui encontrados pretendemos colaborar com o avanço das pesquisas sobre os HQ em língua espanhola, contemplando a temática da representação da mulher latina.

Este artigo está organizado em três seções, além desta introdução, das considerações finais e das referências. A seção denominada ‘As tirinhas: diálogos entre gêneros, diálogos entre personagens, diálogos entre representações’ traz uma reflexão sobre a conceituação dos gêneros discursivos presentes nos seguintes aspectos: a interação entre os gêneros discursivos; a relação ‘outro-eu’ entre Quino e o contexto em que produziu as tirinhas (forma arquitetônica<sup>1</sup>); o diálogo entre Mafalda e Raquel como retrato e discussão sobre o tema estabelecido e o embate entre duas personalidades, demonstrado no estilo verbal das personagens e que descreve também o estilo do cartunista. Para isso faremos um breve histórico da formação híbrida das tirinhas nos Estados Unidos e na América do Sul e demonstraremos as peculiaridades desse gênero na ação dialógica das personagens e nas semioses feitas por Quino.

Na seção intitulada ‘Vamos ler tirinhas?’ se conduz o olhar do leitor sobre a metodologia dessa investigação. Nossos passos iniciam na escolha do objeto (as tirinhas de Mafalda), percorrem os critérios de seleção dos dados (as três tirinhas) e abordam a organização das análises na seção seguinte.

Na seção ‘Análise dos dados: Raquel e Mafalda’ se infere e interpreta as duas personagens por meio dos sentidos concretizados em seus discursos e nas semioses. Com esse propósito, destacamos o estilo verbal e a postura imagética, discursiva e arquitetônica de cada uma delas diante do tema apresentado desde a primeira tirinha.

## **Diálogos entre gêneros, diálogos entre personagens, diálogos entre representações**

A escrita imagética das narrativas humanas se encontra como um dos recursos da nossa comunicação desde as figuras rupestres nas cavernas. Os nossos museus e galerias estão repletos de imagens, seja em esculturas, documentos ou quadros que nos contam um pouco da nossa história. Esses artefatos são objetos enunciativos com os quais dialogamos com nosso passado (Bataille, 2015).

Com o passar dos tempos fomos desenvolvendo nossa comunicação sem abandonar o uso da imagem. Entre os gêneros discursivos produzidos por meio de imagens surgiram as HQ nas revistas e jornais e, atualmente, encontramos uma variedade delas também em livros didáticos. A aceitação desses gêneros no Brasil é demonstrada nas discussões acadêmicas e pedagógicas e também na presença das HQ nos materiais didáticos e em avaliações oficiais (Ramos, 2018). As finalidades das HQ foram, a princípio, voltadas para o entretenimento dos leitores das revistas e jornais. Os produtores americanos dos *comic books* do início do século XX ofereciam aos seus leitores narrativas sobre aventuras de heróis e vilões. O primeiro e mais

<sup>1</sup> Bakhtin (1924) traduz a forma arquitetônica como o conjunto de motivos, propósitos, epistemologias, valores, crenças, fenômenos históricos, sociais, culturais e estéticos do autor, posteriormente, efetivado na forma composicional de sua obra.

frequente Super-herói foi o *Superman*, criação narrativa de Jerry Siegel e ilustrativa de Joe Shuster (Flor, 2013). Os *comic books* em diálogo com seus leitores e com outros textos inspiraram a produção de outras HQ, entre elas as tiras cômicas ou tirinhas.

O conceito de tirinhas escolhido nesse estudo tem fundamentação nas considerações de Ramos (2018, p. 24): “[...] construído em um ou mais quadrinhos, com presença de personagens fixos ou não, que cria uma narrativa com desfecho inesperado no final”. Acrescenta-se ao conceito, a presença de discussões sociais que além do tom humorístico, suscita nos leitores reflexões sobre o tema retratado. Os jornais sul-americanos costumam reservar uma parte de seus espaços a essas HQ, como elas apresentam uma sequência pequena são semelhantes a uma pequena tira de papel. Portanto de sua ‘forma composicional’ se infere o nome.

O ‘tema’ das três tiras trata das representações sociais de si mesma nas vozes de uma mulher e uma menina. Além do diálogo entre as personagens, percebe-se a constância do tema nas semioses dos quatro quadrinhos de cada história.

Nas HQ, as imagens, os discursos e demais traços remetem a outros gêneros e personagens em um diálogo inalienável e de descrição complexa. De acordo com Ramos (2018, p. 18): “Para Barbieri, os quadrinhos dialogam com recursos da ilustração, da caricatura, da pintura, da fotografia, da parte gráfica, da música e da poesia (trabalhadas por ele de forma integrada), da narrativa, do teatro e do cinema”. Dessa condição decorre o que Bakhtin (1952-2011) chama de caráter ‘relativamente estável’ em que os gêneros dialogam com outros e desse diálogo geram gêneros novos, em um processo dialógico conhecido atualmente como hibridização, palavra oriunda das ciências biológicas.

O conceito do hibridismo explica o fenômeno como o processo de junção de dois seres para a formação de um (Kern, 2004). Assim como os agricultores fazem com determinadas sementes ou plantas, os ‘atores enunciativos’ fazem nos gêneros discursivos produzidos em cada contexto ideológico de comunicação: “[...] na realidade, estão confundidos dois enunciados, dois modos de falar, dois estilos, duas linguagens, duas perspectivas semânticas e axiológicas” (Bakhtin, 1988, p. 110).

As tirinhas, foco desta investigação, são a tradução em português do termo *Comic strips*, em espanhol elas se chamam ‘historietas’. Originadas dos jornais americanos, elas eram inseridas na seção de passatempos para descontrair os leitores após as notícias que, geralmente, não eram agradáveis (Mendonça, 2003). Na tirinha, a sequência curta apresenta críticas sociais por meio de personagens caricatas de pessoas comuns, envolvidas em eventos cotidianos e debates sobre política, educação, comportamento etc. Essas discussões são abordadas, muitas vezes, em nível de linguagem popular e com recursos semânticos da ironia. Devido a tal expressividade, as mensagens transmitidas pelas tirinhas além de descontrair, nos fazem refletir sobre os temas do cotidiano (Lopes, 2017; Ramos, 2018).

Assim como nas demais HQ, as tirinhas também apresentam diversas modalidades de comunicação semiótica, as mais evidentes são: a imagem e a escrita. A linguagem imagética é responsável pela descrição e narração da tirinha. Já a linguagem verbal apresenta no interior dos balões os discursos/vozes em citação direta das personagens. Na expressividade das ações, as personagens fazem uso das tipologias textuais da língua como: argumentação, narração, injunção, descrição etc. (Batista, 2010).

No material, *Mafalda Inédita*, produzido pela Ediciones de la Flor I em 1988, a jornalista Sylvia Walger conta como foi a trajetória de criação e divulgação da mais famosa personagem argentina: Mafalda, criada por Joaquín Salvador Lavado (Quino) em 1963 para o projeto de uma campanha publicitária da loja de eletrodomésticos Mansfield. A ideia era narrar o cotidiano de uma família de classe média argentina cuja personagem principal tivesse o nome iniciado pela consoante M em alusão ao nome da empresa. No entanto, o projeto publicitário de Quino foi rejeitado. Já no ano seguinte, ele foi convidado pelo jornal *Primera plana* a colaborar semanalmente com a seção de passatempo. Assim, em 1964 Mafalda reaparece com toda sua lógica e insatisfação com as questões da época. Segundo Walger (1988), as discussões políticas e sociais eram densas e intensas, em parte devido ao Golpe Militar de 1962 e Quino por intermédio de sua menina de seis anos de idade, esperta, inquieta, inconformada com o sistema político-social, questionou a sociedade argentina sobre suas problemáticas e publicou no *Primera Plana* de setembro de 1964 a março de 1965 cerca de quarenta e oito tiras em que as sequências seriadas narravam as aventuras da turma da Mafalda.

Quino, ator-autor enunciativo, imprimiu na forma de sua obra, além dos diálogos e semioses de outras HQ, os seus valores e posturas filosóficas, em suma, a sua arquitetônica. Nesse sentido, a postura de Quino assemelha-se à descrição do Círculo de Bakhtin na década de 20: “Eu devo experimentar a forma como minha relação axiológica ativa com o conteúdo, para prová-la esteticamente: é na forma e pela forma que eu canto, narro, represento, por meio da forma eu expresso meu amor, minha certeza, minha adesão” (Bakhtin &

Medvedev, 1926-2014, p. 58). Ademais de todas as contribuições para a época, a obra de Quino é marcante pelo fato de estender sua rebeldia até os dias atuais.

Na tirinha de 10 de novembro é possível perceber a personalidade de Mafalda quando, ao ajudar nos trabalhos domésticos, ela fica instigada pela presença de livros em sua casa. Por meio da primeira pergunta à sua mãe, Raquel, ela inicia a discussão sobre o tema das tirinhas: “¿Y todo estos libracos?”<sup>2</sup>

A resposta de Raquel detona a criticidade da menina sobre a interrupção da formação acadêmica da mãe. Nesse ponto, surge o questionamento das três tirinhas: *Raquel desistiu de estudar, por quê?* Segundo Bakhtin, o tema mobiliza o evento e orienta a interação discursiva. Dessa forma, o círculo de Bakhtin no manuscrito de 1929, *Marxismo e filosofia da linguagem*, define o tema como ‘único, irrepetível’, “Ele expressa a situação histórica concreta que gerou o enunciado” (Volóchinov, 1929-2017, p. 228). Em outras palavras, o tema é o objeto da enunciação cuja significação está situada em um contexto histórico. Disso decorre a afirmação sobre sua unicidade e não repetição. O tema além de mobilizar os recursos linguísticos em torno do enunciado, como a sintaxe, também evoca a situação extra verbal, no caso retratado, a descoberta de livros e o questionamento de Mafalda sobre a desistência de Raquel da carreira acadêmica.

No gênero multimodal<sup>3</sup> tirinhas, o contexto do tema é visível na sua forma composicional por meio das ilustrações e a significação dos sentidos nas falas. Esses dois elementos formam o que Cereja (2016, p. 202) define como “[...] resultado final e global do processo de construção de sentidos”.

A visão sobre o tema amplia nossos conceitos sobre o diálogo, o pilar da filosofia de Bakhtin. Nele estão ilustradas a relação outro-eu, os atores enunciativos (imediatos, retardados ou auditório social). Segundo Bakhtin (1952-2011), a nossa relação com o outro é que nos constitui como somos. Quando nos deparamos diante do espelho vemos a nossa individualidade como um SER único, porém a imagem refletida é aquilo que o outro vê. Nesse sentido, as ações mais corriqueiras como vestir, andar, comer, gesticular, falar e escrever são cotidianamente pensadas no sentido de estabelecer com o outro algum tipo de interação.

A ideia de dialogismo transmitida pelo Círculo não trata o diálogo sobre determinado tema, necessariamente, como objeto de solução para as desavenças entre os interlocutores, ao contrário, o Círculo entendia os gêneros discursivos originados nas diversas esferas de comunicação humana, onde coexistem inúmeros grupos sociais, como uma discussão temática transpassada por uma série de vozes enunciativas tanto “[...] contratuais ou polêmicas, de divergência ou de convergência, de aceitação ou de recusa, de acordo ou de desacordo, de entendimento ou de desinteligência, de avença ou de desavença, de conciliação ou de luta, de concerto ou de desconcerto” (Fiorin, 2016, p. 28).

Destarte, as inquietações de Mafalda, o arpejo de seus cabelos, seus modos, o tamanho de suas formas, suas alterações de vozes inscritas nos balões de diálogo são uma resposta divergente a alguns personagens de sua convivência. A maioria de suas posturas e falas contrapõem os padrões estabelecidos e questionam a obediência muda aos valores impostos pela sociedade. Nas tirinhas de Mafalda, os temas são discutidos, muitas vezes, pelas personagens com discursos vindos de coros de vozes distintas: uns coros regidos pela harmonia, rigidez e unicidade e outros pela desarmonia, flexibilidade e hibridização, conhecidas como forças centrípetas e centrífugas (Bakhtin, 1952-2011).

Nas representações das personagens, Quino demonstrou sua versatilidade ao imprimir em cada uma estilos distintos e ao mesmo tempo marcar o seu próprio ‘estilo verbal’.

Quino representa os atores enunciativos das três tirinhas de forma caricata, possível diálogo feito com os gêneros discursivos do teatro<sup>4</sup>, em que cada fisionomia apresenta o discurso baseado em determinada identidade (Barbieri, 1998). Além disso, Ramos (2018) diz que o autor de HQ precisa adequar o estereótipo das suas figuras às mensagens que pretende transmitir. Cada estereótipo anuncia uma ideologia e a ilustração precisa aproximar-se ao máximo do pensamento defendido pela personagem.

Como representante da identidade tradicionalmente atribuída à dona de casa temos Raquel. Nas tirinhas, Raquel tem por volta de 35 anos, usa óculos, geralmente vestida com saia, blusa, acessórios como colar e brinco, sapatos de salto baixo, cabelos crespos e curtos (Figura 1). Antes do seu casamento, abandonou os estudos justificando que ia dedicar-se aos cuidados com a casa, o marido e os filhos: Mafalda de 6 anos e Guille que aparenta ter 2 anos de idade. Na maioria das tiras em que aparece, o movimento atribuído a ela demonstra os afazeres

<sup>2</sup> “Mafalda: - E todos esses livros? / Raquel: - Meus, quando eu estudava. / Mafalda: - Estudavas? Ah, deveria ser um estudo de brincadeira / Raquel: - Como de brincadeira? Era sério! / Mafalda: - Então por que não seguiu? / Raquel: - Ah... logo me casei... / Mafalda: - Era estudo de brincadeira, com certeza!” (tradução nossa).

<sup>3</sup> Multimodais, segundo Kalantzis e Cope (2012), são textos que englobam diversas semioses (escrita, imagem, espaço, sensação, sons e gestos) em sua forma composicional.

<sup>4</sup> Na obra *Mafalda vai à Escola de Liana Gottlieb* (1996), a autora apresenta o método psico sociodramático por meio das tirinhas de Mafalda baseada nas reflexões de Moreno (1993) sobre o teatro como terapia e Buber (1969) sobre a relação eu-outro e o ambiente social.

domésticos, ora limpando, ora cozinhando ou ora cuidando dos filhos. Parece feliz, porém ao mesmo tempo fica desconcertada com as perguntas de Mafalda sobre sua formação acadêmica e sua condição de dona de casa.



Figura 1. Coletânea Mafalda inédita.

Fonte: Lavado (1964b).

De acordo com Ramos (2018), os cartunistas exploram as expressões faciais através dos desenhos dos olhos e da boca, assim para os leitores se torna mais fácil compreender os sentimentos ou emoções expressas pelas personagens. Nas três tirinhas selecionadas, há pelo menos um quadrinho onde Raquel foi desenhada com um olhar de surpresa ou choque enquanto sua boca foi omitida. O que pode nos remeter à sensação de surpresa pelas reflexões levantadas por Mafalda e o silenciamento diante das críticas da menina. Provavelmente porque ela representa mulheres de uma geração que, por menos plausíveis que sejam os argumentos apresentados a elas, a única resposta é a surpresa diante do discurso presenciado, sem uma palavra de contra argumentação. Situação não muito distante dos dias atuais, em que para algumas mulheres, em diversas sociedades, a única atitude diante de qualquer discussão é o silêncio.

Por sua vez Mafalda representa o estilo mais polêmico com seus questionamentos, sua insatisfação com respostas simplistas e sua visão vanguardista do seu papel na sociedade. Para a menina, a falta de estudos da mãe a tornou uma *tarada*<sup>5</sup> e essa insatisfação é vista constantemente em várias tirinhas. Quino, provavelmente, por meio de sua afrontosa e pequena criação, expõe sua opinião sobre quais deveriam ser as prioridades na vida de uma mulher: ter uma carreira e muito conhecimento. O sonho de Mafalda, quando for adulta, é trabalhar na Organização das Nações Unidas (ONU) como intérprete e assim contribuir na construção da paz mundial. Como não era intenção de Quino criar uma Super-heroína, ele optou pelo modelo expressivo de uma criança cujos filtros sociais ainda não foram estabelecidos devido a tenra idade e mesclou na voz dessa menina um discurso humorístico presente também imagens, ideologicamente, representativo das garotinhas curiosas com um discurso mais crítico (Vergueiro, 2006; Ramos, 2018).

Possivelmente inspirado pelo movimento feminista iniciado em 1792 Mary Wollstonecraft com a publicação de *Em defesa dos direitos das mulheres* e pelos avanços científicos e sociais da década de 60, com a chegada ao mercado da pílula anticoncepcional, poderoso aliada na busca de libertação sexual das mulheres (Garcia, 2018) e as efervescências discursivas nas redações de jornais, Quino desenvolveu um estilo atemporal e nos presenteou com uma obra sempre contemporânea.

Explicado na obra *Discurso na vida e Discurso na arte* (1926), o Círculo entende o estilo como uma consequência da interação do ator enunciativo com as particularidades dos outros atores enunciativos e discursos que o cercam (Volóchinov, 1926).

## Leitura de tirinhas

As análises das tirinhas serão feitas à luz dos pressupostos de Ramos (2018) sobre os textos multimodais, dos recursos argumentativos da retórica clássica associados aos raciocínios necessários e preferíveis interpretados por José Luiz Fiorin (2016) e pelos aportes do Círculo de Bakhtin. A seleção das tirinhas de Mafalda foi feita a partir de dois critérios. O primeiro critério foi escolher um gênero discursivo que melhor representasse a língua espanhola na América do Sul. Entre tantas produções encontramos na obra de Quino um dos maiores ícones da língua sul-hispânica: Mafalda. O segundo critério baseado na relação 'outro-eu' dos

<sup>5</sup> Segundo dicionário Santillana - *tarada*: tonta, idiota, boba.

gêneros discursivos, foi a representação do feminino exposta por Quino no embate dialógico entre duas visões do papel da mulher na sociedade: Raquel e Mafalda. Esta investigação se justifica pela necessidade de pesquisas em HQ produzidas nos países latinos cujo idioma predominante é a língua espanhola. Apesar do número crescente de estudos dos HQ como gêneros discursivos como recurso para o aprendizado de línguas, percebe-se que a maioria destas pesquisas estão voltadas para o ensino da língua portuguesa ou de língua inglesa. No entanto, acreditamos que o desenvolvimento linguístico e cultural dos estudantes pode ser ampliado também com o aprendizado em diversas línguas, inclusive a língua espanhola.

As semioses e os discursos no interior dos balões de diálogo são compreendidos aqui a partir das considerações sobre as multimodalidades na perspectiva da LAC sobre o ensino e aprendizagem de línguas abordando temáticas como: racismo, feminismo, vulnerabilidade social, identidade, gênero entre outros por meio de gêneros multimodais de circulação nos meios virtuais e reais (Rojo & Barbosa, 2015; Ramos, 2018; Pereira & Rodrigues, 2010) que visa ao desenvolvimento da legitimidade discursiva dos atores em diversas esferas sociais. Portanto se as pessoas se comunicam por diferentes modos de significação, a prevalência de uma modalidade (a escrita da palavra) em relação às demais é insuficiente para tornar alguém verdadeiramente letrado (Leeuwen, 2005).

### Análise de dados: Raquel e Mafalda

A obra de Quino, além de trazer as considerações de Mafalda sobre seu contexto de vida, apresenta outras personagens que retratam os valores individuais de pessoas comuns. Em cada personagem os leitores podem identificar um pouco de si e de suas crenças.

As tiras selecionadas foram publicadas em novembro de 1964, no jornal *Primera plana*. As duas primeiras tiras foram publicadas no dia 10 de novembro e a última no dia 17.

Nas tirinhas, Quino desenhou Mafalda do lado esquerdo. Geralmente o lado político que questiona os formatos sociais e comunitários. Essa referência não afirma que Mafalda é desenhada desse lado por essa razão. Entretanto nos faz inferir sobre a sua capacidade lógico-discursiva iniciada nas três perguntas, uma em cada quadrinho, e no tom irônico e sorridente quando se refere aos estudos da mãe como uma brincadeira (Figura 2): “estudio en broma, por supuesto”<sup>6</sup>. Posicionada do lado direito Raquel no segundo quadrinho tenta se impor ante a provocação de Mafalda com uma expressão séria, meio irritada, visível pela abertura da boca e a postura ao inclinar-se para responder filha.



Figura 2. Coletânea Mafalda inédita.

Fonte: Lavado (1964a).

Já no terceiro quadrinho, Mafalda até pareceu meio assustada pela forma como a mãe lhe dirigiu a resposta e assim mesmo expressou a terceira pergunta: “Y entonces por qué no seguiste”. O traço da boca do segundo quadro em que sorria foi trocado por um traço em que ela se expressa meio assustada, com os lábios caídos e o olhar preocupado com a resposta. Raquel, então, suaviza a expressão do rosto como se estivesse lembrando do dia do seu casamento e diz: “y... luego una se casa...”.

No segundo e no terceiro quadrinho, o discurso de Raquel faz um apelo emocional. No segundo quadrinho ela tenta impor sua figura e assim persuadir emocionalmente Mafalda a respeitá-la e no terceiro quadrinho, a mãe aparentando mais tranquilidade e esboçando um sorriso com um olhar voltado para o livro como se

<sup>6</sup> “Mafalda: - E todos esses livros? / Raquel: - Meus, quando eu estudava. / Mafalda: - Estudavas? Ah, deveria ser um estudo de brincadeira / Raquel: - Como de brincadeira? Era sério! / Mafalda: - Então por que não seguiste? / Raquel: - Ah... logo me casei... / Mafalda: - Era estudo de brincadeira, com certeza!” (tradução nossa).

estivesse recordando de algo, justifica a desistência dos estudos devido o casamento. Segundo Fiorin (2016), comover é o método de persuasão em que o ator enunciativo apela para o despertar de alguma emoção no próximo. Desta forma, Raquel procura sobrepor suas argumentações às da filha por meio de apelos emocionais. O primeiro baseado no receio da autoridade da figura materna e o segundo na romantização do matrimônio. Contudo, o último quadrinho demonstra o quanto a menina é segura de si, por meio da firmeza no olhar e parecendo imitar a expressão da mãe no segundo quadrinho, Mafalda impõe seu veredicto sobre a discussão: “*¡era un estudio en broma, por supuesto!*”

Bakhtin (1952-2011) no manuscrito sobre os gêneros discursivos afirma que nossos enunciados são respostas aos nossos destinatários cujas formulações foram feitas de situações discursivas anteriores. Portanto, quando Raquel escolhe uma entonação mais exacerbada para se dirigir à filha e a menina após se recompor devolve a resposta no mesmo tom. Sem mais argumentos, pois a mãe parece perceber que a filha não se convenceu nem pelo medo e muito menos pelo romantismo, cala-se. A imagem do rosto de Raquel não apresenta o traço da boca. Inferimos que Mafalda imitou a mãe ao apropriar-se da entonação da voz, visível pela boca e pela gradação da cor das letras dentro do seu balão de diálogo, em que as últimas palavras estão registradas em negrito, como se reafirmasse com veemência as conclusões enunciadas no segundo quadrinho.

As reticências no primeiro balão de diálogo de Mafalda demonstram a sequência do imbróglio filha e mãe (Figura 3). Novamente a menina está desenhada do lado esquerdo. Pela expressão do rosto, Mafalda parece inconformada com a escolha da mãe e dispara: *... y entonces al casarte dejaste la facultad*<sup>7</sup>. Raquel, como na maioria das tirinhas, está envolvida em alguma tarefa doméstica e reafirma com serenidade sua decisão. A partir do segundo quadrinho Mafalda constrói uma sequência lógico-discursiva. Nessa situação é possível perceber a hibridização dos gêneros no interior da tirinha. O diálogo familiar ganha traços de um discurso filosófico, sem deixar de ser uma conversa entre filha e mãe.



Figura 3. Coletânea Mafalda inédita.

Fonte: Lavado (1964a).

A postura da menina, seu olhar arregalado e a mão levada à boca, seus argumentos ascendentes revelam como ela visualiza Raquel sem o casamento. De acordo com Fiorin (2016, p. 32-33):

[...] inferência lógica pelo processo de afirmação do consequente, conhecido em lógica pela expressão latina *modus ponendo ponens* (= modo que afirmando afirma): se *a* implica *b* e *a* é verdadeiro, então *b* é verdadeiro. É um raciocínio que afirma (a conclusão) pela afirmação do antecedente.

Quando o primeiro argumento enunciado vai gradativamente se fortalecendo com os argumentos subsequentes: ou seja, se não tivesse casado, teria terminado a graduação, recebido um diploma e seria alguém.

Enquanto Mafalda parece sonhar, suas palavras conduzem as reflexões de Raquel. Isso é perceptível pelo apagamento do seu sorriso já no segundo quadrinho e na sequência quando silenciosamente fixa o olhar em algum ponto, como se as palavras da menina a conduzissem a um lugar distante da sala de sua casa. Por fim, as conclusões de Mafalda são interrompidas pelo choro alto da mãe. Mais uma vez, o gênero discursivo escolhido por Raquel para contra-argumentar as afirmações da filha permanece no campo das emoções e apresenta um único enunciado: as marcas entonacionais do choro.

<sup>7</sup> "Mafalda: - ... E então ao casar você deixou a facultade? / Raquel: - Assim foi / Mafalda: - Ou seja, se você não tivesse casado, havia terminado a graduação e recebido um diploma, e seria alguém. / Raquel: Uaaaaaaaaa – som de um choro alto" (tradução nossa).

Na sequência, Quino na tira publicada em 17 de novembro de 1964 retrata o inconformismo de Mafalda pela escolha de sua mãe. Novamente ela inicia o diálogo com uma pergunta reflexiva: “¿no seria maravilloso?”<sup>8</sup> Outra vez o autor parece utilizar a inferência lógica ao discurso de Mafalda, que permanece ilustrada do lado esquerdo, com expressão sonhadora pelo olhar panorâmico e o sorriso largo. Esses aspectos a fazem retomar a discussão das tirinhas anteriores. O balão de diálogo de Raquel tem o apêndice mais fechado, como se emitisse um sussurro de cansaço, entretanto, suas palavras podem ser lidas *¡Díos mío!* (Figura 4).



Figura 4. Coletânea Mafalda inédita.

Fonte: Lavado (1964b).

Bakhtin (1952-2011, p. 24-25) diz: [...] o ouvinte ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente) completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo etc”.

Assim no segundo quadrinho Raquel organiza o discurso, expõem seus argumentos na mesma direção da inferência lógica feita anteriormente pela menina: “se não me tivesse casado teria um título, mas você não estaria neste mundo”. Demonstra carinho e compreensão ao tocar o nariz da filha e segura-lhe a mão. Parece concordar parcialmente com as afirmações da menina. Contudo suas palavras tentam persuadir Mafalda novamente por meio da comoção, não pelas emoções como nos episódios anteriores, agora surge o sentimento de amor materno, bem retratado no terceiro quadrinho com os corações e o abraço. Por fim, apropria-se do discurso recorrente entre os pais: “mais adiante você compreenderá”. No entanto, ao final da tirinha, o estilo irônico de Mafalda outra vez se revela ao concluir, a partir do discurso da mãe, que o seu nascimento foi mais um motivo que levou Raquel a abandonar os estudos: “eu venho a ser uma espécie de testa de ferro da ignorância”. Tal conclusão levou novamente a mãe a silenciar e surpreender-se com as considerações da filha, como demonstrou o cartunista ao suprimir a boca e impactar o olhar da personagem com o arqueamento das sobrancelhas.

### Considerações finais

Do ponto de vista dos gêneros discursivos, as tirinhas de Mafalda apresentam os três elementos dos gêneros prescritos por Bakhtin ao longo de sua produção filosófica: o tema, a forma composicional e o estilo verbal. Nas tirinhas, é visível a hibridização dos gêneros quando no interior delas surgem as características de outros gêneros discursivos como os gibis, os diálogos íntimos e filosóficos, assim como as piadas irônicas.

O tema proposto por Quino apresenta a discussão sobre a representação de Raquel sobre si mesma ao abandonar os estudos para casar-se. A forma composicional produzida por meio das imagens do contexto de interação materializa o tema e apresenta dois estilos verbais, duas vozes enunciativas em debate: Raquel com personalidade romântica, simples e conformada de uma dona de casa demonstrado no constante envolvimento com os afazeres domésticos, educada exclusivamente para ser esposa e mãe, claramente uma voz direcionada pelas forças centrípetas dos valores familiares, culturais e sociais da década de 60.

Quino, por meio de Raquel, estampa a formação ideológica imposta a muitas mulheres. Como também expõe as consequências disso no desenvolvimento de uma personalidade frágil e resignada, aspectos

<sup>8</sup> “Mafalda: Não seria maravilhoso? Se em vez de casar você tivesse terminado teus estudos, teria agora em tuas mãos um diploma e não uma pilha de camisas. / Raquel: Deus meu! / Raquel: Tem razão, Mafalda. Se não tivesse casado eu teria um diploma, mas você não estaria neste mundo! / Raquel: Mais adiante você compreenderá. / Mafalda: Não, já compreendo: eu venho a ser uma espécie de testa de ferro da ignorância” (tradução nossa).

comportamentais nitidamente marcados nas táticas argumentativas sentimentais. O estilo Raquel não tem forças para se defender e, nos embates, as únicas alternativas são: chorar e silenciar.

Como contraposição, o cartunista expõe no estilo e voz de Mafalda o inconformismo, a inquietação, os sonhos etc. Traços de um discurso sustentado nas forças centrífugas (Bakhtin, 2004) que refutam o padrão e questionam os costumes. Desse modo ele mescla os gêneros e assim elabora as argumentações da menina: apropriando-se do estilo e discurso socrático, Mafalda inicia as três tirinhas com perguntas e finaliza o conflito por meio de entonações humorísticas e extremamente reflexivas. Uma imagem feminina incapaz de aceitar discursos sem antes questioná-los, livre de imposições, apaixonada pelo diálogo e pela democracia. Até mesmo quando incitada a mobilizar emoções, as reações dela permanecem coerentes à sua lógica discursiva.

O estudo dos gêneros discursivos é de fato inalienável e proporciona inúmeras possibilidades de análises e compreensões. Porém as considerações expostas neste trabalho não objetivam criticar ou desmerecer alguma posição na sociedade, pois qualquer generalização é precedida de equívocos. As reflexões pairam nas ideologias, sobretudo aquelas que atribuem às mulheres um único estilo 'bela, recatada e do lar'. Esses pensamentos desprezam a competência discursiva feminina nos debates sobre os mais diversos temas (românticos, políticos, trágicos, cômicos, banais, racionais). Afinal, a mulher é multifacetada e consegue arquitetar em torno de si diversos perfis: mãe, esposa, dona de casa, profissional, amiga sem com isso excluir nenhum deles, ao contrário, juntos formam o conjunto de toda obra.

## Referências

- Aguiar, M. J. D., & Fischer, A. (2012). *A pedagogia dos multiletramentos: uma proposta para a formação continuada de professores*. *Revista Leia Escola*, 12(2), 106-130.
- Bakhtin, M. (1924-1993). O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária. In M. Bakhtin, *Questões de literatura e estética: a teoria do romance* (p. 13-70, A. Fornoni et al, Trad.). São Paulo, SP: Hucitec.
- Bakhtin, M. (1988). *Questões de literatura e de estética – a teoria do romance* (A. Fornoni et al, Trad.). São Paulo, SP: Unesp.
- Bakhtin, M. M. (2004). *O freudismo: um espaço crítico*. São Paulo, SP: Perspectiva.
- Bakhtin, M. M. (1952-2011). *A estética da criação verbal* (6a ed., P. Bezerra, Trad.). São Paulo, SP: WMF Martins Fontes.
- Bakhtin, M. M., & Medvedev, P. (1926-2014). *Questões de literária e estética: a teoria do romance* (7a ed., A. F. Bernardini, Trad.). Hucitec
- Barbieri, D. (1998). *Los lenguajes del cómic*. Barcelona, ES: Páidos.
- Base Nacional Comum Curricular [BNCC]. (2017). *O Ensino Fundamental no contexto da Educação Básica*. Recuperado de <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental>
- Bataille, G. (2015). *O nascimento da arte* (A. Fernandes, Trad.). Lisboa, PT: Sistema Solar.
- Batista, A. D. (2010). *Interação de vozes em Mafalda*. In *Anais do SIIED. Seminário Internacional de Texto, Enunciação e Discurso* (p. 11-17). Porto Alegre, RS: Pontifícia Universidade Católica.
- Buber, M. (1969). *Je et tu* (G. Bianquis, Trad.). Paris, FR: Aubier.
- Cereja, W. (2016). Significação e tema. In B. Brait (Org). *Bakhtin: conceitos-chaves* (5a ed., p. 201-220). São Paulo, SP: Contexto.
- Kalantzis, M., & Cope, B. (2012). *New learning: Elements of a science of education*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Fiorin, J. L. (2016). *Argumentação*. São Paulo, SP: Contexto.
- Flor, R. B. (2013). A religião civil americana na construção de superman e dos super-heróis. *Oficina do Historiador*, 6(2), 118-135.
- Garcia, C. C. (2018). *Breve história do feminismo* (Coleção Saber de tudo Livro 1, eBook Kindle). São Paulo, SP: Claridade.
- Gottlieb, L. (1996). *Mafalda vai à escola*. São Paulo, SP: Iglu.
- Kern, D. (2004). O conceito de hibridismo ontem e hoje: ruptura e contato. *MÉTIS: História & Cultura*, 3(6), 53-70.
- Lavado, J. S. (1964a, 10 de setembro). *Primera Plana: historietas*. Buenos Aires.

- Lavado, J. S. (1964b, 17 de setembro). *Primera Plana: historietas*. Buenos Aires.
- Lavado, J. S. (1988). *Mafalda inedita*. Buenos Aires, AR: Ediciones de la Flor.
- Leeuwen, T. Van (2005). *Introducing social semiotics*. London, UK; New York, NT: Routledge.
- Lopes, M. A. (2017). As tirinhas de Mafalda sob a ótica de Bakhtin no processo de ensino-aprendizagem. *Revista X*, 12(3), 47-62. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rvx.v12i3.49241>
- Mainueneau, D. (2004). Le dialogue philosophique comme hypergenre. In F. Cossutta. *Le dialogue: introduction ‡ um genre philosophique* (p. 85-103). Paris, FR: Presses Universitaires Du Septentrion.
- Mendonça, M. R. S. (2003). Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In Â. P. Dionísio, A. R. Machado, & M. A. Bezerra (Org.), *Gêneros textuais e ensino* (2a. ed., p. 194-207). Rio de Janeiro, RJ: Lucerna.
- Moita Lopes, L. P. (2006). Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In L. P. Moita Lopes (Org.), *Por uma linguística aplicada indisciplinar* (p. 13-44). São Paulo, SP: Parábola Editorial.
- Moreno, J. L. (1993). *Psicodrama*. Curitiba, PR: Cultrix.
- Pereira, R. A., & Rodrigues, R. H. (2010). Os gêneros do discurso sob perspectiva da análise dialógica de discurso do círculo de Bakhtin. *Letras*, 40, 147-162. DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148512149>
- Ramos, P. (2018). *A leitura dos quadrinhos* (2a ed.). São Paulo, SP: Contexto.
- Rojo, R. H. R. (2012). Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In R. Rojo, & E. Moura (Orgs.). *Multiletramentos na Escola* (p. 11-32). São Paulo, SP: Parábola.
- Rojo, R. H., & Barbosa, J. (2015). *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo, SP: Parábola.
- Vergueiro, W. (2006). A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária. In A. Rama, & W. Vergueiro (Orgs.), *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula* (3a ed., p. 31-64). São Paulo, SP: Contexto.
- Volóchinov, V. (1929-2017). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem* (S. Grillo & E. V. Américo, Trad. notas e glossário). São Paulo, SP: Editora 34.
- Volóchinov, V. (1926). *Palavra na vida e a palavra na poesia* (Manuscrito).
- Walger, S. (1988). Textos y investigación periodista. In J. S. Lavado (Quino). *Mafalda inedita*. Buenos Aires, AR: Ediciones de la Flor.